



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP MB THIAGO BORGES DE AMORIM

**O PAPAEL DO EXÉRCITO NO DESENVOLVIMENTO DA MENTALIDADE DE
DEFESA NACIONAL**

**Rio de Janeiro
2019**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP MB THIAGO BORGES DE AMORIM

O PAPAEL DO EXÉRCITO NO DESENVOLVIMENTO DA MENTALIDADE DE DEFESA NACIONAL

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Organizacional.

**Rio de Janeiro
2019**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMii
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap MB THIAGO BORGES DE AMORIM**

Título: **O PAPAEL DO EXÉRCITO NO DESENVOLVIMENTO DA MENTALIDADE DE DEFESA NACIONAL**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Organizacional, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
_____ DEVIS NILSON CARNEIRO DA SILVA - TC Cmt Curso e Presidente da Comissão	
_____ JOELSON SUZENA ROSA - Maj 1º Membro	
_____ RAPHAEL FERREIRA E SILVA - Cap 2º Membro e Orientador	

THIAGO BORGES DE AMORIM – Cap
 Aluno

O PAPAEL DO EXÉRCITO NO DESENVOLVIMENTO DA MENTALIDADE DE DEFESA NACIONAL

Joelson Suzena Rosa *
Thiago Borges de Amorim**

RESUMO

Diante do atual cenário internacional verifica-se a importância de um diálogo aberto das Forças Armadas com a sociedade civil buscando desenvolver uma mentalidade de defesa nacional no país. Esse desenvolvimento só se dará com uma mudança cultural, com o pleno entendimento da sociedade sobre a necessidade e atuação de suas Forças Armadas. Historicamente, principalmente no período pós Independência, percebe-se que a sociedade como um todo não tem grande interesse pelos assuntos de defesa. Tem-se como resultante disso grande falta de entendimento e aprovação de investimentos nas Forças. Diante deste problema propõe-se analisar alguns programas de instrução utilizados com os militares temporários do Exército Brasileiro buscando concluir se estes são suficientes para desenvolver no militar temporário uma mentalidade de defesa nacional e torna-lo no futuro um grande influenciador da sociedade civil a favor dos assuntos de defesa.

Palavras-chave: Mentalidade de Defesa. Defesa Nacional. Programa Padrão e Militar Temporário

RESUMEN

Dado el escenario internacional actual, existe la importancia de un diálogo abierto entre las Fuerzas Armadas y la sociedad civil que busque desarrollar una mentalidad de defensa nacional en el país. Este desarrollo solo ocurrirá con un cambio cultural, con la plena comprensión de la sociedad sobre la necesidad y la acción de sus Fuerzas Armadas. Históricamente, especialmente en el período posterior a la Independencia, está claro que la sociedad en su conjunto tiene poco interés en asuntos de defensa. El resultado es una gran falta de comprensión y aprobación de las inversiones en las fuerzas. Frente a este problema, se propone analizar algunos programas de instrucción utilizados con los militares temporales del Ejército de Brasil, buscando concluir si son suficientes para desarrollar la mentalidad de defensa nacional en el militar temporal y convertirlo en un gran influyente de la sociedad civil en el futuro para asuntos de defensa.

Palabras clave: Mentalidad de defensa. Defensa nacional. Programa militar estándar y Militar temporal

* Major do Quadro de Material Bélico. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2004. Pós-Graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO) em 2012.

** Capitão do Quadro de Material Bélico. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2009. Pós-Graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO) em 2019.

1 INTRODUÇÃO

A mentalidade de Defesa Nacional é resultado da cultura do povo. de acordo com Aurélio, 2007, p 280, cultura é “complexo dos comportamentos, das crenças, das instituições, das manifestações artísticas, intelectuais etc, transmitidos coletivamente, e típicos de uma sociedade”. Corroborar para isto a afirmação de Almeida (2005, p.15):

“Em termos históricos, culturais e valorativos, o enquadramento da política de defesa no Brasil, padece da falta de clareza e da continuidade de práticas de pouco sucesso.” (p. 15)

“Em termos culturais, pode-se dizer que, no Brasil, **não existe uma cultura de defesa, seja no meio político, seja no âmbito da sociedade civil.** A discussão a respeito do assunto, quando existe, mostra-se pobre e tímida. Os aspectos valorativos acompanham o movimento cultural, o que resulta de baixo valor atribuído pela sociedade brasileira, como um todo, às questões da defesa nacional.”

A cultura de defesa no Brasil precisa ser aperfeiçoada por meio de ações concretas para desenvolver no seio da sociedade um sentimento de defesa dos interesses do país, bem como dos recursos naturais e materiais. Esse desenvolvimento da cultura de defesa trará benefícios ao desenvolvimento da mentalidade de defesa que poderá proporcionar poder dissuasório capaz de impedir que países carentes em determinadas necessidades para as suas sociedades, venham tentar por em risco a soberania nacional.

Como disse Lukacs (2002, p16):

O que interessa neste mundo é o que as pessoas, inclusive Hitler e Churchill em 1940, pensam e em que acreditam: mas suas crenças, idéias e pensamentos não existem independentes delas mais do que elas próprias existem independentemente do resto do mundo. As idéias só importam quando homens as encarnam. A esse respeito, não apenas materialistas como Marx, mas idealistas como Dostoievski estavam errados. Em suma, a mente não é apenas mais importante do que a matéria e a ela anterior, mas o que o homem faz com as idéias é tanto mais importante e mais real do que o que as idéias fazem com os homens.

Tem-se clara, então, a necessidade de mudança cultural, para que possa haver uma transformação na mentalidade da sociedade, mentalidade essa voltada para assuntos de defesa e para soberania nacional. Mas como se pode perceber essa mudança é um processo histórico que vem se desenvolvendo ao longo do tempo e com a evolução do assunto mesmo nos dias atuais diferentes segmentos da sociedade vêm reforçando as idéias do passado, visando tornar o tema cada vez mais conhecido pelo povo brasileiro, e em consequência melhorando a percepção do povo brasileiro no que se refere a defesa nacional.

O Exército Brasileiro passa a ser peça fundamental neste processo, tendo em vista a grande quantidade de militares temporários que entram e saem da instituição anualmente. Esse militares tornam-se potenciais difusores dessa importante mentalidade na sociedade civil, atores fundamentais nesse processo de mudança cultural que é primordial para a defesa nacional.

1.1 PROBLEMA

Diante do atual cenário internacional, que é extremamente volátil, passando por constantes mudanças, como crises políticas e econômicas a nível global levando a ascensão e queda de várias potências, o Brasil cresce de importância, com sua economia emergente e sua política externa respeitada em vários campos de atuação.

Cada vez mais percebe-se a necessidade de um diálogo aberto das Forças Armadas com a sociedade civil buscando desenvolver uma mentalidade de defesa nacional no país. A importância dessa relação e do desenvolvimento desta mentalidade é clara quando observa-se a dificuldade de justificar, junto aos poderes constituídos do Estado, a necessidade de investimentos na Forças, apesar de argumentos técnicos suficientes que demonstram a importância dos investimentos em defesa, destacando-se ainda a posição geoestratégica do Brasil no cenário mundial.

Percebe-se também que a baixa mentalidade de defesa nacional culmina com o emprego das Forças Armadas nas mais diversas missões de políticas públicas, subjetivando o emprego e submetendo-o a interpretações cheias de desconhecimento da sociedade sobre o assunto (PROENÇA JÚNIOR,2011).

Diante desses fatos percebe-se a importância do desenvolvimento de uma mentalidade de defesa nacional na sociedade brasileira. No entanto o que deve ser pensado é qual o caminho deve ser percorrido para que isso aconteça? O que as Forças Armadas devem fazer, quais medidas tomar, para que a sociedade ombreie com os interesses da defesa? E, em especial, quais projetos o Exército Brasileiro, instituição de grande credibilidade no país, pode implementar, ou expandir, para atingir este objetivo?

1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é levantar como o Exército Brasileiro pode utilizar os militares temporários para criar uma mentalidade de defesa na sociedade brasileira.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar um breve histórico sobre a evolução da mentalidade de defesa nacional na sociedade.

- Analisar os Programas Padrão de Instrução para temporários na Força Terrestre.

- Verificar a viabilidade da utilização do militares temporários para auxílio no desenvolvimento da mentalidade de defesa nacional na sociedade civil brasileira.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

De acordo com Santos, “há consideráveis razões históricas para a baixa mentalidade de defesa da sociedade brasileira, cujo principal motivo seria, em suma, o longo período sem ameaças ao território nacional”.

Esta baixa mentalidade afeta diretamente os investimentos nas forças armadas, no gráfico pode-se observar claramente que o Brasil não tem os investimentos em defesa proporcionais a sua riqueza, e isso se dá, claramente, por falta prioridade para um assunto tão relevante.

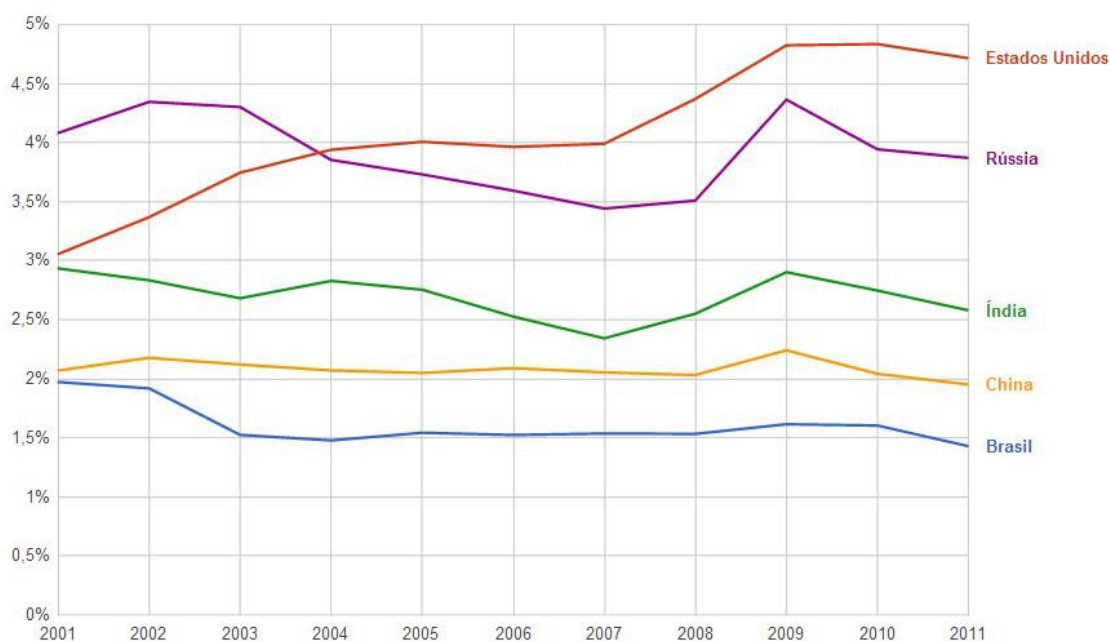


Gráfico 1.: Evolução da porcentagem do PIB gasto em defesa entre os países com mais de US\$ 1 trilhão de PIB, mais de 100 milhões de habitantes e mais de 3 milhões de Km² de território. Fonte: Google Public Data: <https://www.google.com.br/publicdata/>

Portanto esta pesquisa busca levantar as medidas que a longo prazo podem inverter este cenário, engrandecendo cada vez mais o Brasil no cenário internacional e mantendo sua soberania inquestionável.

2 METODOLOGIA

O método utilizado para desenvolver esse trabalho quanto a forma de abordagem foi o qualitativo, por envolver descrições de situações, eventos, atitudes e interações de comportamentos pesquisados que se desenvolveu por meio da análise de dados levantados por pesquisa bibliográfica. Também serão observados dados publicados em periódicos da mídia aberta e os programas de instrução dos militares temporários do Exército Brasileiro. Por fim será verificado se as demandas necessárias para o cumprimento do objetivo de desenvolvimento da mentalidade de defesa são plenamente atingidos com os atuais programas de instrução e que mudanças poderiam ser realizadas para otimizar este processo. Quanto ao objetivo geral utilizou-se a modalidade descritiva e exploratória. Será empregada a análise de conteúdo colhido e consolidado o trabalho por intermédio de uma conclusão sobre o assunto.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Iniciamos o delineamento da pesquisa com a definição de termos e conceitos, a fim de viabilizar a solução do problema de pesquisa, sendo baseada em uma revisão de literatura que trata sobre a evolução histórica da mentalidade de defesa na Brasil, desde de sua Independência em 1822 até os dias atuais.

Foram utilizadas as palavras-chave mentalidade de defesa, defesa nacional, programa padrão e militar temporário, na base de dados RedeBIE, Pergamum, Lilacs, Scielo, em sítios eletrônicos de procura na internet, biblioteca de monografias da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), do CCOPAB e da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME).

a. Critério de inclusão:

- Estudos publicados em português, espanhol ou inglês, relacionados à mentalidade de defesa, defesa nacional, programa padrão e militar temporário;
- Estudos e manuais que tratam diretamente sobre os assuntos a serem ministrados aos militares temporários do Exército Brasileiro; e

- Estudos qualitativos sobre as características do ambiente urbano.

b. Critério de exclusão:

- Estudos que abordam a instrução para militares temporários de outras Forças Armadas ou Forças Auxiliares;
- Estudos que abordam a instrução para militares de carreira do Exército Brasileiro; e
- Estudos cujo foco central seja relacionado estritamente à comparação de ações governamentais de claro cunho político ideológico.

2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados pelos seguintes meios: pesquisa bibliográfica, em sítios eletrônicos de procura na internet, biblioteca de monografias da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), do CCOPAB e da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), sendo selecionados apenas os artigos em português, inglês e espanhol, bem como de manuais de campanha referentes ao tema do EB.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pesquisas históricas sobre a mentalidade de defesa nacional nos fazem perceber o distanciamento que a sociedade civil tem, ao longo do tempo, desse assunto tão relevante. Logo após a Independência do Brasil, por ocasião da Guerra da Cisplatina (1825-1828), o recrutamento iniciado pelo Estado Brasileiro foi totalmente impopular, fazendo o país contratar tropas no exterior para completar sua Força Armada (FAUSTO, 1999, p. 155). Esse desinteresse do povo mostra, logo no início do Estado Brasileiro, rejeição ao tema.

Durante a Guerra do Paraguai (1865-1870) a Guarda Nacional não era a favor do conflito, forçando o Império a mobilizar os “Voluntários da Pátria” entre os escravos, dentre os quais, muitos forçados a se alistar.

O comportamento social brasileiro nesse episódio demonstrou não somente uma baixa mentalidade de defesa, mas, acima de tudo, uma manifesta rejeição social ao tema ao final do conflito. Essa constatação cresce de importância pelo fato de ter sido a única guerra externa com violação do território brasileiro em toda a história do País.(SANTOS, 2013)

Segundo Koshiba e Pereira, 2003, p. 347, “o poeta parnasiano Olavo Bilac estava em plena atividade desde 1915, propagando o nacionalismo e louvando as Forças Armadas”, se referindo a Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Essa manifestação, embora sendo influenciada pelo conflito que acontecia na distante Europa, foi importante para o desenvolvimento de uma mentalidade de Defesa Nacional.

O Brasil entrou na Segunda Guerra Mundial em agosto de 1942 sob forte pressão popular, devido à agressão alemã aos navios brasileiros em nosso litoral (FAUSTO, 1995). Talvez este momento tenha sido o ápice do histórico da mentalidade de defesa.

Almeida (2005, p.19), se referindo a Revolução Democrática de 1964 e aos governos militares, escreveu:

[...] Durante o regime militar, as Forças Armadas avocaram para si o monopólio da atuação política e de boa parte do pensamento estratégico [...] Um dos mais nefastos resultados desse afastamento histórico é, sem dúvida, a deseducação da sociedade brasileira em relação aos assuntos de defesa. A sociedade não se mostra capaz de atribuir aos assuntos militares a mesma importância dada aos temas, por exemplo, da saúde e da educação. Importante ressaltar, essa deseducação é culpa de vários setores da vida sócio-política brasileira mas, em especial, das próprias Forças Armadas, cujas incursões na política nacional se mostraram catastróficas e terminaram por fazer surgir, no seio da sociedade civil, um sentimento generalizado de apatia em relação às forças de defesa, isso quando não um sentimento verdadeiramente antimilitar [...]

O mencionado autor também destaca que embora o auge da mentalidade de Defesa Nacional devesse ter ocorrido durante os governos militares, uma vez que estes chefiavam o Poder Executivo, os militares preferiram tratar do desenvolvimento do país, deixando em segundo plano os próprios interesses.

[...] A década de 1960 viu as despesas públicas com o setor de defesa reduzirem-se substancialmente [...]. Os anos 1970 viram os gastos militares declinarem. Em 1970 o setor de defesa nacional representava 12,8% da despesa da União. O ano de 1980 veria esse percentual reduzido para 7,6%. Curiosamente, cuidavam os anos 70 do auge da ditadura militar [...]. (ALMEIDA, 2005, p. 19).

Atualmente, de acordo com Proença Júnior (2011, p.1) “o Brasil não tem questões prementes de segurança que evidenciem quais devam ser suas capacidades de defesa”, e o País “tem resolvidas suas fronteiras em termos negociados e é mais forte do que qualquer um dos seus vizinhos”. Acredita-se que a

principal causa para uma baixa mentalidade de defesa Nacional na sociedade brasileira seja o longo período sem ameaças ao território nacional, que traz uma elevada sensação de segurança.

Para o professor Luís Alexandre Fuccile (2006), a criação do Ministério da Defesa, em 10 de junho de 1999, foi a mudança mais radical na organização da Defesa no Brasil, pois os ministros militares, que estavam divididos até esta data cada um em um ministério, passariam a ocupar os cargos de comandantes das forças armadas, subordinados ao ministro civil. Tal fato além de estimular o diálogo entre as Forças, também estimulou o diálogo das Forças com a sociedade civil.

Também vale destacar a criação da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Governo, a CREDEN, que levou a Política de Defesa Nacional ao cenário de políticas públicas no Brasil, diminuindo o afastamento entre sociedade civil e militar e enfatizando a necessidade de modernização.

Já em 2005 o governo regulou a Política Nacional de Defesa (PDN) que buscou nortear a modernização da defesa e a identificação de possíveis ameaças ao Brasil. A PDN destaca de forma clara que o foco das políticas de defesa será a América do Sul, isso se dá pelo contexto internacional e pela busca do fortalecimento de alianças regionais.

Em 2008, o presidente Luíz Inácio Lula da Silva publicou a Estratégia Nacional de Defesa, apontando diretrizes no sentido de modernizar as forças armadas e os aparatos de defesa e fomentar a indústria bélica com o intuito de diminuir a dependência brasileira de tecnologia militar do exterior. Sobre a END, o professor Eliézer Rizzo de Oliveira (2009) dispõe que:

A importância do documento é notável. Com um tom afirmativo e arrojado, supera certo constrangimento com que documentos anteriores abordaram a Defesa Nacional. Não há nele meias palavras, é a Segurança Nacional que volta ao palco após décadas de dificuldades de tratamento desse tema tão vinculado ao regime militar. Convirá dar toda atenção à recuperação da afirmação primordial da defesa e segurança do Estado brasileiro quando, por influência da ONU, esse conceito tem sido preterido em benefício das perspectivas da segurança centrada nos cidadãos. (OLIVEIRA, 2009, p. 71)

Para corroborar essa estratégia, seguem-se trechos da palestra do Ministro de Defesa na abertura do Curso Superior de Defesa em 2013:

[...] o Conselho de Defesa Sul-americano – CDS, órgão da Unasul – União Sul-americana de Nações, [...] estimula o desenvolvimento de uma visão sul-americana de defesa, que congregue civis e militares da América do Sul e incentive a reflexão e o diálogo sobre os interesses comuns dos países sul-

americanos [...] Um sinal encorajador é que estamos, gradualmente, criando, na prática, um Colégio Sul-americano de Defesa [...] O outro fórum, dentro desse entorno estratégico, é a Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul, a chamada Zopacas [...]. Seu objetivo é consolidar o Atlântico Sul como uma região de paz e prosperidade [...] (AMORIM, 2013, p.15).

Ao se observar esse breve histórico sobre o desenvolvimento da mentalidade de defesa no Brasil é hora de questionar qual é o papel do exército no processo aprimoramento e aumento dessa mentalidade na sociedade como um todo.

Anualmente o Exército incorpora milhares de jovens no serviço militar obrigatório, dentre os quais parcela considerável ocupa claros no efetivo profissional da unidade, permanecendo mais tempo que apenas o ano inicial. Tem-se ainda a grande quantidade de Oficiais e Sargentos temporários selecionados no âmbito das diversas Regiões Militares, dentre os quais muitos formadores de opinião, como professores universitários, médicos, advogados e profissionais de diversas áreas de atuação no seio da sociedade. Diante deste fato questiona-se quais medidas são tomadas pela Instituição com o objetivo de que esses militares temporários, após sua saída da caserna, possam contribuir para a busca dos interesses de defesa pela sociedade.

Todos os militares temporários após incorporarem as fileiras do Exército são instruídos de acordo com os Programas-Padrão de Instrução feitos especificamente para cada área. Inicialmente eles são vocacionados para a formação básica do militar como o Programa Padrão de Instrução Básica 2 (PPB-2), Formação Básica do Combatente, utilizado para o Serviço Militar obrigatório, ou mesmo o Programa Padrão de Instrução Especial (PPE-03/1), Estágio de Adaptação e Serviço para Oficial Médico, Farmacêutico, Dentista e Veterinário da 2ª Classe da Reserva. No entanto estes Programas visam a inserção do militar em um novo ambiente buscando objetivos iniciais de instrução, tais como observa-se no PPE-03/1:

a. Objetivos Gerais

Definidos no Regulamento para o Corpo de Oficiais da Reserva do Exército (RCORE - R/68).

O EAS/1ª Fase, destinado aos Médicos, Farmacêuticos, Dentistas e Veterinários convocados, e como parte do seu Serviço Militar Inicial, compreende a instrução técnico-militar desenvolvida com os seguintes objetivos:

- 1) Adaptá-los à vida militar
- 2) Habilitá-los à inclusão no Corpo de Oficiais da Reserva do Exército (CORE).
- 3) Habilitá-los à promoção ao posto de 2º Tenente da 2ª Classe da Reserva (R/2).

b. Objetivos Parciais

Ligados à natureza didática das atividades de Instrução:

- 1) (AC) Adquirir determinados Conhecimentos de imediata necessidade do Asp Of R/2;
- 2) (CF) Desenvolver Padrões de Desempenho Físico;
- 3) (CH) Iniciar a Criação de Hábitos;
- 4) (FC) Iniciar a Formação do Caráter Militar;
- 5) (HT) Desenvolver determinadas Habilitações Técnicas;
- 6) (OP) Obter Padrões de Procedimentos;
- 7) (TE) Obter reflexos relacionados à execução de Técnicas Individuais de Combate.

Estas instruções comuns não são suficientes para para arraigar no mais novo militar uma Mentalidade de Defesa Nacional que o leve a promover ideais de defesa em sua vida pós Exército, uma vez que são instruções ministradas em curto período de tempo, não sendo capaz de promover mudança de opinião, de cultura, como já foi visto, tão necessárias a um futuro influenciador a favor das questões em pauta.

O Exército conta também com o Programa Padrão para Capacitação Técnica e Tática do Efetivo Profissional (PP-CTTEP) que tem como grupamento de instrução o Efetivo Profissional das OM buscando atingir os seguintes objetivos:

a. Objetivos gerais

- 1) Aperfeiçoar e manter os padrões individuais do EP.
- 2) Manter a instrução do EP da OM durante todo o ano de instrução;
- 3) Sanar deficiências na instrução individual e no adestramento do EP em qualquer época do ano de instrução.
- 4) Participar do desenvolvimento e da consolidação do valor profissional dos comandantes em todos os níveis.
- 5) Manter o EP em condições de ser empregado em qualquer época do ano, quer em operações de defesa externa, quer em operações de GLO.

b. Objetivos parciais

- 1) Aprimorar habilitações técnicas e capacitar o EP a operar corretamente todo o armamento e o material de comunicações existente na OM.
- 2) Proporcionar aos quadros oportunidades e situações para exercitarem os atributos da área afetiva que favoreçam o desenvolvimento da liderança militar.
- 3) Desenvolver em todos os integrantes do EP a autoconfiança, a disciplina, a persistência, a combatividade e o entusiasmo profissional.
- 4) Manter e aprimorar a capacidade física.
- 5) Ampliar a cultura geral e profissional.
- 6) Preparar o instrutor e o monitor de corpo de tropa.

Analisando os objetivos da CTTEP observa-se que este PP também não tem grande preocupação com o militar depois que este sair da Instituição. Embora seja diferente em alguns aspectos dos Programas de Instrução voltados para formação inicial do militar ele continua se restringindo a preparar o indivíduo para a vida na caserna. Tem-se apenas 3 horas de instrução prevista para Cultura Geral e 4 horas para Cultura Militar, que quando colocados dentro de um ano de instrução se tornam irrelevantes. Estes assuntos tem objetivos tais como, Conhecer a articulação do

Exército Brasileiro no território nacional, assim como a concepção estratégica de cada G Cmdo; Identificar os principais conflitos da atualidade, nos quais o EB emprega pessoal ou tropa; Conhecer o emprego do Exército na Faixa de Fronteira; Conhecer novas tecnologias militares incorporadas ao EB; Conhecer as principais atividades subsidiárias do Exército na atualidade; dentre outros. Esses Objetivos servem para dar uma visão geral ao militar sobre o papel do Exército Brasileiro e sua atuação no território nacional, porém não é suficiente para gerar no militar do presente um futuro civil que influencie a sociedade a respeito de assuntos de defesa nacional.

Diante do que foi analisado percebe-se que os Programas de Instrução atualmente em vigor são direcionados para a vida castrense do instruendo, não tendo grande preocupação com a capacidade de influência que ele terá no futuro, próximo ou distante.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto nesse trabalho, percebem-se muitos os obstáculos da defesa no Brasil, principalmente pela falta de uma consciência de defesa na população civil.

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos no início deste trabalho, conclui-se que Brasil deve pensar o quanto antes e cada vez mais em Defesa Nacional, expandindo essa preocupação para a sociedade civil de maneira que no futuro este assunto possa ser mais natural, principalmente quando se tratar de investimento em Defesa.

A revisão de literatura possibilitou concluir que em diversos momentos históricos, principalmente a partir da Independência do Brasil em 1822, as motivações dos líderes e da sociedade na tomada de decisão foram, em sua maioria, outros que não a preocupação com a Defesa Nacional. Isso se deu por uma falta histórica da mentalidade de Defesa Nacional no seio da população.

Percebeu-se também a importância do Exército Brasileiro como ator chave no desenvolvimento da mentalidade de defesa na sociedade por meio da instrução dos militares temporários que saem da caserna anualmente por término do tempo de serviço. Verificou-se a importância desses militares como agentes difusores dos assuntos de defesa a curto e longo prazo.

Verificou-se que as instruções ministradas aos militares temporários do

Exército são voltadas para o adestramento inicial do militar, sendo em sua maioria para auxiliá-lo na transição da vida civil para a militar. Tais instruções tem preocupação constante com a vida militar do cidadão, com o período que ele passará na caserna. Isso pode ser observado mesmo nos programas de instrução a serem ministrados após as fases de instrução inicial. Percebe-se, portanto, pouca carga horária, ou quase nenhuma, que busque preparar o “ex-militar” para ter uma mentalidade de defesa nacional latente e ser um influenciador da sociedade civil.

Portanto é importante que os atuais programas de instrução sejam atualizados, ou que sejam criados programas de instrução novos que visem esta preparação do militar temporário do Exército para a volta a vida civil, de maneira que ele continue trabalhando em prol da instituição e principalmente seja um formador de opinião e um difusor da mentalidade de defesa no meio da sociedade civil.

REFERÊNCIAS

_____. **Estratégia nacional de defesa**. Decreto no 6.703, de 18 de dezembro de 2008.

Brasília-DF. Disponível em: https://www1.defesa.gov.br/eventos_temporarios/2009/estrategia/arquivos/estrategia_defesa_nacional_portugues.pdf.

_____. **Política de defesa nacional**. Decreto no 5.484, de 30 de junho de 2005. Brasília- DF. Disponível em http://www.planalto.gov.br/publi_04/colecao/DEFES.htm. BRASIL. *Pensamento brasileiro sobre Defesa e Segurança*. Brasília: Ministério da Defesa, 2004. 4 volumes.

AMORIM, Celso. **A política de Defesa de um país pacífico**. Aula Magna do Ministro da Defesa para os Cursos de Altos Estudos militares das Forças Armadas e da Escola Superior de Guerra, no dia 09 mar. 2012, Rio de Janeiro.

ALMEIDA, Carlos W. L. **Política de Defesa no Brasil**: considerações do ponto de vista das políticas públicas. *Opinião Pública*, V. 16, n. 1, p. 220-250, Campinas, Jun. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/op/v16n1/a09v16n1.pdf>>. Acesso em: 04 mai. 2019.

FAUSTO, Boris. **Getúlio Vargas**. São Paulo. Companhia das Letras. 2006.

FUCCILE, Luís Alexandre. **Democracia e Questão Militar**: A criação do Ministério da Defesa no Brasil. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, 2006.

KOSHIBA, Luiz; PEREIRA, Denise M. F.. **História do Brasil no contexto da História Ocidental**. São Paulo: Saraiva S.A., 2003, 8ª Edição, rev., ampl. 602 p. ISBN: 978-85-357-0392-1.

LUCKACS, John. 1924: **O Duelo: Churchill versus Hitler: 80 dias cruciais para a Segunda Guerra Mundial**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editora. 2002.

PROENÇA JÚNIOR, Domício. **Forças Armadas para quê? Para isso**. *Contexto Internacional*, V. 33, n. 2, Rio de Janeiro, Julho/Dez 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-85292011000200004&script=sci_arttext#tx20>. Acesso em: 10 mar. 2019.

PROENÇA JÚNIOR, Domício; Diniz, Eugenio. **Política De Defesa No Brasil: Uma Análise Crítica**. Rio de Janeiro: Humanidades, UNB, 1998 WALTZ, Kenneth N. *O Homem, o Estado e a Guerra: uma análise teórica*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SANTOS, Carlos Lúcio Waldino dos. **A Evolução da Mentalidade de Defesa no Brasil e seus Reflexos para as Forças Armadas**. Artigo Científico. Disponível em: <http://www.eceme.eb.mil.br/publicacoes-eceme-5/artigos-anteriores/item/download/150_0569222b01616102e9c24fe1222ce6e0>. Acesso em 10 mar 2019.